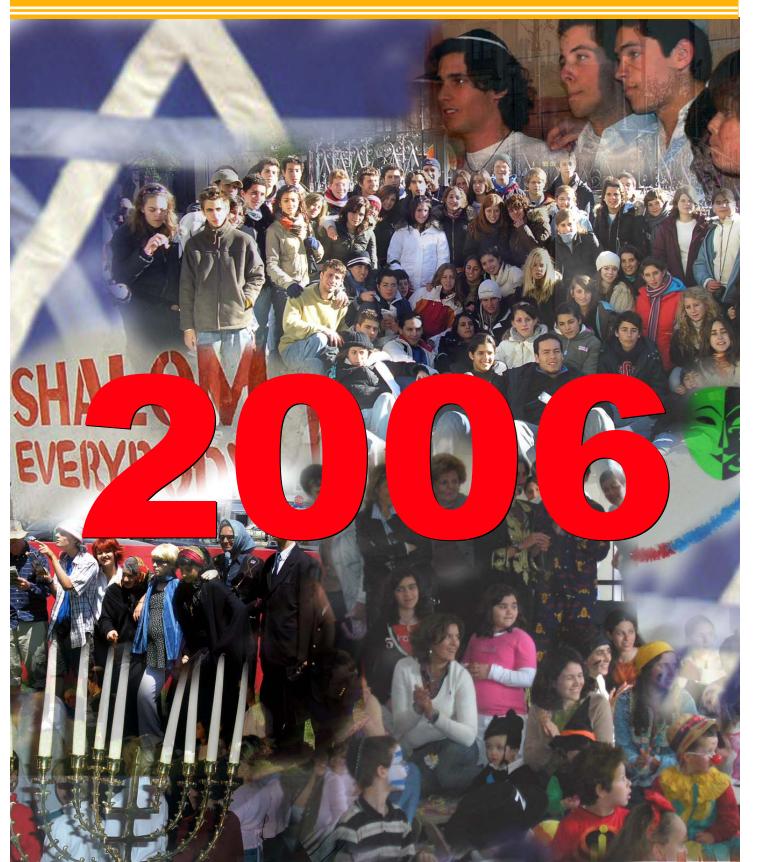


# תקוה A A הקוה



#### 2006 na CIL!

Após um ano de 2005 novamente e felizmente repleto de actividades e grandes realizações na CIL, esta edição de nº 56 do nosso Boletim Tikvá e a primeira de 2006, já anuncia um novo que esperemos sempre que seja ainda melhor do que o anterior em todos os aspectos e segmentos, seja na nossa querida Comunidade, em Portugal, no mundo e logicamente em Israel. A nossa sempre querida Medinat Israel, que infelizmente iniciou o ano de 2006 de forma triste e preocupante com o estado de saúde do seu líder e Primeiro Ministro - Ariel Sharon, que no momento em que fechamos esta edição encontrava-se estável, porém ainda em coma e com o seu quadro clínico geral considerado muito grave e preocupante, o que torna uma grande incógnita o já conturbado cenário político israelita. Vamos todos antes de tudo rezarmos e torcermos pela sobrevivência e pela breve e franca recuperação de Ariel Sharon e para que independente daquele que venha a seguir a liderar Israel, que o faça sempre com todo apoio, tranquilidade e "lucidez" de modo a manter o país no caminho do desenvolvimento e de uma paz segura e duradoura.

Apesar de ser este de facto um motivo de tristeza e preocupação para os judeus em todo o mundo, o ano de 2006 começou de forma tranquila em todo o mundo sem TSUNAMIS ou grandes tragédias e trazendo a todos grandes expectativas. Ano também de eleições presidenciais em Portugal, Copa do Mundo de futebol, enfim, ano que requer de todos um grande optimismo e um pensamento sempre positivo!

E é esta mensagem de muita fé e optimismo que trazemos a todos nesta edição e que seja realmente um excelente 2006 para as nossas famílias, para a nossa CIL, para Israel, Portugal e para todo o mundo. Amén !

#### **Marcos Prist**

Director Executivo CIL

FICHA TÉCNICA Director Esther Mucznik Chefe de Redacção Marcos Prist Colaboradores Camila Welikson, Diana Ettner, Gabriel Steinhardt, Henrique Ettner, Nuno Martins e Samuel Levy Concepção e produção gráfica Raimundo Santos

### O último herói de 48

Na hora em que fechamos esta edição ainda não sabemos a dimensão real do estado de saúde de Ariel Sharon e das consequências das hemorragias cerebrais de que foi vítima. É, no entanto previsível, segundo os seus médicos, que não venha a retomar a liderança activa do governo israelita.

A primeira reacção do mundo judaico, particularmente em Israel, foi de grande consternação e apreensão pelo futuro. Nestes últimos anos habituámo-nos a ver em Sharon um homem determinado, corajoso e sobretudo com uma visão para terminar com o conflito israelo-palestiniano, através da definição final das fronteiras de Israel e do reconhecimento paralelo de um Estado palestiniano, iniciado com a retirada de Gaza. Num mundo em que tantos políticos se preocupam mais com o seu próprio poder pessoal e partidário do que com o seu país, Sharon compreendeu que não é possível conciliar indefinidamente o carácter judaico e democrático do Estado de Israel com a ocupação; compreendeu que o seu partido, o Likud, tinha deixado de corresponder ao sentimento da maioria da população e corria o risco de se tornar refém do extremismo e um obstáculo no avanço da resolução do conflito. Assim, aos 77 anos, depois de enfrentar todos os obstáculos, pressões e ameaças, Sharon não hesitou em criar um novo partido para levar a cabo a sua política, numa manobra tão audaz quanto arriscada. Por tudo isto o jornal Haaretz o denomina "o último herói de 1948."

Se Ariel Sharon tiver de desaparecer da cena política ele deixa como herança o Kadima, que apesar de recém-nascido conta com um capital muito importante: uma política iniciada com a retirada de Gaza; um núcleo de dirigentes que o acompanham há vários anos e que têm sido os grandes implementadores da sua política, a começar por Ehud Olmert; e um grande apoio da população. Mas acima de tudo conta com um país onde vigora uma democracia exemplar, onde apesar do choque emocional, não houve nem vazio político, nem crise institucional, onde as instituições funcionam e vida continua.

Assim neste início de 2006, os nossos primeiros votos vão para o restabelecimento de Ariel Sharon, com a esperança de que, mesmo que este não volte à liderança, o novo ano seja um ano de avanço e de pacificação das relações de Israel com o mundo árabe. Mostrando que os heróis de 1948 deixam herdeiros...

#### Esther Mucznik

Vice-Presidente



#### INSTITUTO BÍBLICO PORTUGUÊS ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO TEOLÓGICA EVANGÉLICA

#### À Comunidade Israelita de Lisboa

Saudações e Paz,

No seguimento do Fórum realizado no passado dia 7 de Novembro nas nossas instalações, em Santo Antão do Tojal, não podemos deixar de endereçar à Comunidade Israelita de Lisboa os nossos mais profundos agradecimentos, não só pela forma como a Sra D. Estrela sempre pacientemente nos atendeu; como pela amável e graciosa disponibilidade que demonstraram em participar e que se materializou na presença do Dr. Nuno Wahnon Martins entre nós.

Realmente foi de grande interesse para os presentes a apresentação que o Dr. Nuno Wahnon Martins fez sobre o Judaísmo e o desafio que constitui a liberdade religiosa no nosso meio. Contudo, não podemos deixar de sentir que terá sido igualmente relevante para a CIL, nomeadamente para o orador, poder inteirar-se sobre a fé evangélica que, apesar de minoritária, não deixa de se envolver com a sociedade portuguesa e com os desafios que representam a pluralidade religiosa em que vivemos.

Finalmente queremos colocar-nos ao dispor para qualquer evento que organizem e em que possamos ser úteis.

Com os melhores cumprimentos, Maria José Ferreira Responsável pela Organização e Coordenação dos Fóruns



Soldados americanos acendendo a Chanukiá, num ex-palácio de Sadam Hussein

# hegada a Portugal com a família quando tinha 14 anos, Ruth Arons deixou para trás, naquela viagem de carro que a trouxe até Lisboa, uma Alemanha carregada de manifestações antisemitas. As memórias, no entanto, permanecem e são essas lembranças

# Nasceu na Alemanha no início dos anos 20. Como foi viver a infância na Alemanha daquele tempo?

que agora partilha connosco.

Eu nasci em Berlim, em 1922, no seio de uma família que, posso dizer, estava bem situada na vida. Um dos meus avós era banqueiro, o outro síndico e o meu pai era advogado. Embora não fôssemos uma família religiosa, íamos algumas vezes à Sinagoga, o meu avô acendia sempre as velas em Shabbat e o meu pai jejuava no Yom Kippur. Tínhamos também um professor que ia lá a casa ensinarme, a mim e à minha irmã coisas do Judaísmo.

Fiz o liceu numa escola oficial, laica, onde até havia bastantes Judeus. Chegados a 1933, no entanto, a situação começou a piorar na Alemanha e o meu pai tirou-nos do liceu e pôs-nos numa escola católica, onde as pessoas eram menos anti-semitas. Havia poucos Judeus naquela escola, mas todos nos receberam bem.

A certa altura, porém, as coisas começaram a mudar. Havia um professora que dava aulas a um grupo de alunos em casa dela, uma tarde por semana e foi-nos dito, a mim e à minha irmã, que não poderíamos continuar naquelas aulas porque ninguém podia ver que iam para casa

# Entrevista com RUTH ARONS

Conduzida por Diana Ettner



"Cantámos
e dançámos!
Foi a libertação
do pesadelo!"

dela duas meninas judias. A professora disse que daria aulas só para nós, mas não esqueço essa situação.

Aliás, quanto a esta história, existe um episódio que não quero deixar de contar. Há cerca de seis ou sete anos, por acaso, houve uma exposição de fotografia da Christa Heinrich, que esteve em Lisboa e em diversas cidades da Alemanha. A certa altura, falaram sobre a exposição na rádio alemã e uma pessoa que vivia perto de Munique ouviu o meu nome. Essa pessoa tinha sido minha colega naquela escola católica. Ela pediu então ao filho para ir à exposição e tentar descobrir o meu contacto. O filho consequiu e ela ligou-me. Estivemos uma hora ao telefone. Quando eu fui à exposição em Munique, ela também foi e levou mais duas pessoas que tinham sido nossas colegas.

Uns tempos depois, reatado o contacto com os meus antigos colegas, foi organizado um encontro na Alemanha. Uma das pessoas que estava nesse encontro era a filha daquela professora. Quando falámos, ela mostrou-se muito aflita e preocupada e fartou-se de me pedir desculpa pelo passado.

Senti, nessa altura, que um círculo se tinha fechado.

### Como se deu a saída da Ale-

Eu saí da Alemanha, com a minha família, ainda não tinha 14 anos. A verdade é que o meu dia a dia não era completamente afectado pelo clima de anti-semitismo que se vivia. A vida de uma

menina daquela idade passa por ir à escola, voltar para casa, visitar os avós e pouco mais e, nessa medida, vivia a vida normal de uma menina de 13 anos. Mas nas ruas o clima era angustiante. Havia cartazes anti-semitas por todo o lado, que mostravam caricaturas de Judeus, que diziam "Fora os Judeus", que incitavam a uma cidade livre de Judeus. Havia bancos onde se proibia os Judeus de se sentarem. Tudo isto ficou-me. Nas férias de Natal de 1935, fui com os meus pais, a minha irmã e a minha avó para a Suíça.. Foi aí que os nossos pais nos disseram que não voltaríamos à Alemanha. Lembro-me que eu e a minha irmã ficámos muito felizes! Cantámos e dancámos! Foi a libertação do pesadelo.

Os meus pais, entretanto, voltaram à Alemanha para desfazer a casa e eu e a minha irmã ficámos na Suíça com a minha avó. Eles voltaram para nos buscar, de carro, e de carro viajámos até Lisboa.

A minha avó não veio connosco, tendo ficado na Alemanha. Depois da "Noite de Cristal", pedimos-lhe para sair de lá. Ela conseguiu sair mas já não pôde trazer nada com ela.

### E como foram os primeiros tempos em Lisboa?

Nós chegámos a Lisboa em 1936. Não conhecíamos praticamente ninguém. Na verdade, a escolha do destino foi feita um pouco por exclusão de partes.

A única pessoa que conhecíamos era uma senhora que a minha avó tinha conhecido dois anos antes, na Argentina e que era de Lisboa. A minha avó correspondia-se com ela e quando chegámos ela ajudou muito os nossos pais.

Não sabíamos falar português e



Ruth Arons em cima à direita no Grupo Guil Hazaav

fomos para o Colégio Francês, língua que conhecíamos.

Fomos viver para Santo Amaro de Oeiras e, um pouco por causa disso, acabámos por não ter um grande contacto com a Comunidade Judaica. Estávamos fora de Lisboa e por isso acabámos por relacionar-nos mais com as pessoas que viviam perto de nós. O meu pai é que se relacionava bastante com o Dr. Baruel.

#### Entretanto foi para a Universidade e teve uma vida política bastante intensa. Como foram esses tempo?

Eu fiz a escola até ao final do então 6.º ano. No entanto, para ir para a universidade, tinha que estudar mais e fazer ainda o 7.º ano. Nessa altura, a guerra tinha rebentado, eu estava farta de estudar e decidi que queria fazer algo de útil. Estudei estenografia durante um ano e arranjei emprego a escrever à máquina.

Passado um ano de trabalhar, percebi que aquilo não era vida para mim e, por isso, voltei a estudar. Fiz o 7.º ano e fui para a Faculdade de Letras, estudar Histórico-Filosóficas.

Foi durante a Faculdade que conheci o meu marido, Joaquim Barradas de Carvalho, com quem casei no final da II Guerra. Tivemos dois filhos, o primeiro nascido em Março de 1947 e o segundo em Setembro de 1949. Pouco tempo depois, no entanto, o casamento desfez-se.

Recordo aqueles anos como grandes anos. Eu e o meu marido tínhamos a mesma visão da política e dos tempos que se viviam e estávamos ligados ao Partido Comunista, tendo tido que viver na clandestinidade durante algum tempo.

Depois do 25 de Abril, sinto que começou uma vida nova. Eu inscrevi-me logo no Partido Socialista e fui a primeira presidente eleita da minha Junta de Freguesia.

#### Com o passar dos anos, começou a aproximar-se mais da CIL?

Pode-se dizer que sim. Torneime sócia da CIL somente depois do falecimento da minha mãe. Inscrevi-me, entretanto, na Associação de Estudos Judaicos e hoje faço parte do coro Guil Hazzav.







# Festa de Chanuká 5766 na CIL

erca de 130 pessoas estive-✓ ram presentes no Espaço Tao Studio em Lisboa, no passado dia 18 de Dezembro para celebrar e participar em mais uma tradicional Festa de Chanuká da CIL. A tarde fria de inverno não conseguiu se impor ao calor de mais esta alegre comemoração e momento de congregação entre membros das diversas gerações da nossa CIL. A festa foi mais uma vez marcada pela bela manifestação artística do









Grupo Guil Hazaav e do Coral Etz Chaim da CIL e pelos cerca de 40 jovens do Movimento Juvenil Dor Chadash presentes e que encenaram um divertido "musical" criado pelos próprios jovens. Todos juntos através do teatro, da música e da dança lindamente apresentada pela Lehakat Hammacabi (grupo de danças do Clube Maccabi dirigido pela Lilian Prist) consequiram mais uma vez transmitir a beleza do significado e da história desta tão importante festa de nosso calendário judaico. Outro ponto alto desta comemoração foi o simbólico, mas de especial significado acendimento das velas em homenagem a temas diversos, entre os quais o judaísmo e a cultura judaica, o Estado de Israel, a CIL e a paz entre os povos. O programa também contou com a mensagem do Presidente da Cil - Sr. José Oulman Carp . A seguir foram todos convidados a saborear as comidas típicas desta festa, dando-se por terminado mais este êxitoso e marcante evento. Já no domingo seguinte, dia 25 foi realizado na Sinagoga um serviço religioso especial com o acendimento "oficial" da 1ª vela de Chanuká.

(mais fotos em http://www.cilisboa.org/activities.htm).

#### A CIL entrevista rabinos e educadores

membros da CIL, esteve em Portugal, a convite da direcção, e vindo de Israel, um primeiro candidato ao lugar de professor de religião judaica da CIL, com uma vastíssima experiência como

Como é do conhecimento dos educador. A direcção da CIL continuará a entrevistar novos candidatos no intuito de preencher este grande vazio nesta questão central para a sobrevivência da nossa comunidade, que é a educação judaica e religiosa.

#### Prédio Ventura Terra

Avançam as negociações para damos um estudo de arquiteco arrendamento de uma fracção do prédio Ventura Terra, contíguo à nossa sinagoga. Visitadas as instalações, aguar-

tura de molde a averiguar se é possível adequar as instalações disponíveis às necessidades da CIL

#### Estreia do filme "Sem o passado" no Clube Farense

Ocido em 1863 na Rua Santo António no centro da cidade de Faro. Judeus proeminentes de Faro, incluindo Samuel Amram, industrialista e líder da comunidade Judaica do Faro, foram membros deste prestigioso clube. Foi na sala de conferências do Clube, que se exibiu em es-

treia em Portugal, o filme "Sem o Passado". O evento fez parte do programa de "Faro - Cidade Nacional de Cultura 2005" e foi organiza-

do pela Dra Anabela Moutinho. Quarenta pessoas de comunidade Judaica, assim como vários professores escolares de Faro, assistiram ao filme. Presentes também estiveram o presidente do Clube Farense, Dr. António Santos, o Padre Firmino, representante do Bispo do Algarve e a advogada de Faro Cemetery Restoration Fund Inc. (FCRF), a Dra Paula Coutinho. O Dr. António Rosa Mendes, presidente do

"Faro 2005", mencionou a intolerância do édito da expulsão dos Judeus em 1496. Salientou também o facto que era o judeu Samuel Gacon que em 1487 fez a primeira impressão do Pentateuco em Hebraico em Portugal na sua oficina em Faro. No British Library em Londres encontrase arquivado um original deste

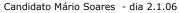
> valioso livro! Em frente ao Cemitério Judaico de Faro foi recentemente instalado um monumento evocativo a Gacon. Após a exibi-

ção do filme, com a duração de 30 minutos, o sr Ralf Pinto, Presidente da Comunidade Judaica do Algarve e vice-presidente de FCRFInc, explicou que foi o Sr Isaac Bitton que concebeu, produziu e narrou, por conta própria, em 1996, o filme que ganhou um prémio Bronze no prestigioso concurso USA Tellyawards 1999 (os "Oscars" dos documentários).

Fonte: wtpcfpt.doc

Tikvá 56 • Janeiro/Fevereiro/Março Tikvá 56 • Janeiro/Fevereiro/Marco







Candidato Manuel Alegre - dia 29.11.05

# A CIL recebe a visita de candidatos presidenciais

ACIL recebeu na nossa Sinagoga as visitas dos candidatos à presidência Manuel Alegre e Mário Soares e suas comitivas. As visitas ocorreram respectivamente no passado dia 29 de Dezembro e 2 de Janeiro e em ambas os candidatos foram recebidos pelo Presidente da CIL José Oulman Carp, pela

Vice-Presidente Esther Mucznik e pelo Director Executivo da CIL Marcos Prist, bem como também respectivamente pelo Conselheiro da CIL para assuntos religiosos e o actual coordenador da Sinagoga - Sr. Samuel Levy e Alain Hayat. Alguns membros da CIL também estiveram presentes nestes encontros.

Após a recepção e visita ao interior da nossa Sinagoga, onde foram homenageados e receberam algumas explicações e informações de cunho histórico e religioso, os candidatos assinaram o nosso tradicional "Livro de Ouro", encerrando assim estas importantes visitas à nossa Sinagoga.

### **CIL** realiza Assembleia-geral

reve lugar, no passado dia 4 de Dezembro, no Hotel Diplomático a realização de mais uma Assembleia-geral da Comunidade Israelita de Lisboa. O ponto único da ordem dos trabalhos era a aprovação das contas relativas ao exercício de 2004. Após a devida e completa apresentação das contas por parte do tesoureiro da CIL - José Salomão Ruah e com os também devidos e importantes esclarecimentos feitos pelo Samuel Tuati, Presidente do Conselho Fiscal, foram estas aprovadas por unanimidade e com um voto de louvor à Direcção da CIL sugerido pelo próprio Conselho Fiscal, pela dedicação, empenho e profissionalismo com que tem estado a actuar.



# Presidente da CIL presente em importantes encontros

O Presidente da Cil - José Oul-man Carp esteve presente recentemente em dois importantes encontros internacionais. No primeiro deles que ocorreu em 23/11 em Bruxelas, fez parte de uma restrita delegação de líderes comunitários do Congresso Judaico Europeu liderado pelo seu actuado Presidente Pierre Besnainou, que reuniu-se com o Presidente da Comissão Europeia - José Manuel Barroso, num encontro cujo objectivo era incentivar os países árabes a normalizar as relações com Israel. Na ocasião o Presidente da CIL ofereceu ao Presidente Barroso um exemplar do livro " Os Judeus



em Portugal" e outro do nosso Boletim Tikvá, tendo inclusive a oportunidade de lhe falar sobre a nossa Comunidade. O segundo encontro ocorreu no dia 21/12 em Istambul e Ankara na Turquia, onde encontrou-se com o Aaron Nomaz

(Consul Honorário de Portugal na Turquia e Presidente do Turkish Buisness Council) e vários membros da Comunidade Judaica, incluindo o Presidente da Comunidade de Istanbul, Avi Alkas, que vem à Portugal em Janeiro de 2006.

#### 3ª Edição da Campanha do Agasalho na CIL

umprindo mais uma vez com os milenares preceitos de Tzedaká (justiça com solidariedade) e Tikum Olam (aperfeiçoamento do mundo), a CIL realizou novamente em 2005 mais uma colecta de roupas e agasalhos que teve início ainda durante o verão passado e seguiu até ao final do passado mês de Dezembro quando as muitas doações recebidas foram finalmente destinadas à Cruz Vermelha Portuguesa (Depósito Base do Prior Velho) entidade internacionalmente reconhecida e que atende à milhares de desabrigados e necessitados de diversas faixas etárias. O nosso muito obrigado a todos os que contribuíram com mais esta campanha. Contamos consigo na próxima!

#### Grupo francês visita a nossa sinagoga

 ${f N}$  o passado dia 11 de Novembro recebemos a visita de um grupo de 50 pessoas, membros do Cercle Buffault de Paris. Trata-se de um grupo inicialmente formado por membros da Sinagoga Portuguesa Buffault de Paris que organiza várias actividades lúdicas (excursões, festas, etc.) e culturais. Os benefícios dessas actividades são totalmente destinados à organização que o Rabino Paul Roitman fundou em Israel - Torah Betsion Tsedek. O grupo, dirigido pelo Sr. Michel Toubiano, assistiu ao ofício de Cabalat Shabat na Sinagoga e depois jantou na Biblioteca "Elias Baruel". Ali foram recebidos pelos Presidente e Vice-presidente da CIL, respectivamente José Oulman Carp e Esther Mucznik, que lhes deram as boas vindas e explicaram a história recente da comunidade judaica em Portugal. Em seguida Samuel Levy descreveu-lhes a cerimónia a que assistiu no Kotel, em Jerusalém em 21/ de Outubro, da Bar Mitsvá e Bat Mitsvá de 20 rapazes e 20 raparigas educadas pela. Torah Betsion a que se seguiu um almoco no Centro Fanny Kaplan, tudo patrocinado pela Comunidade Israelita de Massy (arredores de Paris). Torah Betsion Tsedek ocupa-se actualmente de cerca de 3.500 jovens órfãos ou cujos pais estão impedidos de os contactar por ordem judicial (por razões de abusos, droga, criminais, etc).

#### HOMENAGEM A ISABEL LEVY Z'L

lo dia 27/10 no salão principal do Centro Fanny Kaplan, de Jerusalém, foi descerrada uma placa em memória de Isabel Levy Z'L', que ali tinha estado há 2 anos a participar numa homenagem ao Rabino Roitman. Realizou-se uma pequena cerimónia de discursos do Grão-Rabino Amar (ex Rabino da Sinagoga Buffault de Paris), de outros membros de Torah Betsion e do Rabino Boaz Pash. Samuel Levy agradeceu este gesto e a presença de todos. Seguiu-se um arbit. Assistiram entre outros, o Rabino Paul Roitman, sua mulher e filha, o ex- Embaixador Samuel Tevet, Nava Tevet, Eli e Matilda Sneh, Rivka e Arié Sneh, Inácio e Gabriel Steinhardt, Mark e Ana Robertson, Sinai Yarus e Rute Levy. A este salão foi dado o nome de Isabel Levy.

N a sequência de vários contactos foi realizado entre os dias 25 e 27 de Novembro passado em Lisboa um grande intercâmbio entra o Maccabi de Lisboa e Madrid num programa dirigido à crianças dos 9 aos 12 anos e os seus respectivos pais. Foi um rico e inesquecível fim de semana que teve início com um Cabalat Shabat no nosso Maccabi Country Club e que



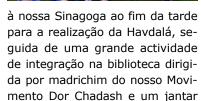
# Grande Encontro entre Maccabi Lisboa-Madrid





contou com a presença inédita de mais de 100 pessoas entre os quais as 24 crianças participantes de Madrid e os cerca de 10 adultos (pais destas crianças) que os acompanharam neste projecto, as nossas 15 crianças desta faixa etária e as suas respectivas famílias e finalmente as nossas queridas integrantes do Grupo Guil Hazzav que abrilhantaram esta noite com canções de Shabat. No sábado foi realizado um interessante passeio por Lisboa para as crianças que culminou numa visita







preparado como sempre com carinho pela nossa querida Sra. Rebeca Assor. O domingo iniciou com um delicioso pequeno-almoco para todos os participantes (crianças e adultos) e seguiu-se então o momento tão esperado do encontro : a competição de futebol entre Portugal X Espanha que terminou com dois emocionantes empates - 5X5 (adultos) e 2X2 (crianças) deixando tudo do jeito que estava, ou seja; num ambiente de muita confraternização e amizade que de certo coloca o nosso Maccabi Portugal definitivamente no mapa do movimento mundial Maccabi e marca o início de uma era mais viva do desporto, que juntamente com a fortalecimento e a continuidade do Judaísmo e o Sionismo, são a razão da existência e a essência do Movimento Maccabi em todo o mundo. Chazak Ve 'Ematz!





# 3º Intercâmbio entre Jovens das Comunidades de Lisboa e Madrid



pós o sucesso das 2 primeiras A edições realizadas no ano de 2004 respectivamente em Madrid -Toledo (Maio) e Lisboa - Tomar (Dezembro), realizou-se no princípio do passado mês de Dezembro mais um grande encontro entre os jovens de 13 a 17 anos das comunidades de Madrid (CJM) e Lisboa (CIL), desta feita em Madrid-Segóvia. O encontro teve início na madrugada do dia 7 para o dia 8 de Dezembro, quando o grupo de 16 jovens de Portugal devidamente acompanhados e coordenados pelo Director Executivo da CIL - Marcos Prist e sua esposa Lilian Prist, seguiram viagem até Madrid durante cerca de 8 horas. O cansaço da viagem não foi motivo para o desânimo dos nossos jovens, que mais uma vez estavam muito ansiosos (alguns participaram pela primeira vez desta experiência), eufóricos, felizes e orgulhosos por ali estarem juntos e poderem rever os seus "hermanos espanholes". Chegaram



pela manhã à Madrid e foram directo para a sede da CJM onde foram recebidos, tomaram um pequenoalmoço e descansaram um pouco. Logo a seguir e um pouco mais "refeito", o nosso grupo de Portugal já estava a dançar e a participar de jogos ainda sem a presença dos jovens de Espanha. A seguir seguiram para um interessante "city tour" por Madrid que incluiu os sítos mais conhecidos e marcantes desta bela cidade, bem como uma interessante visita guiada ao Santiago Barnabéu - estádio do clube Real Madrid, onde puderam conhecer toda a infra-estrutura e "bastidores" deste grande clube. Pelas 18 horas, de volta à sede da CJM, fiaconteceu até ao domingo pela manhã, quando todo o grupo seguiu para o chamado "Rally à Segóvia". Lá puderam conhecer as Judiarias e os vestígios da vida judaica local. Após o almoço chegou o momento da difícil e inevitável despedida, quando se pôde notar o impacto e a força positiva que este encontro mais uma vez causou entre todos os participantes, quando o idioma, as inseguranças e o inesperado já não constituíam qual-



nalmente ocorreu o tão esperado encontro entre os nossos jovens e os espanhóis. E sem tempo para mais nada, seguiram todos juntos (cerca de 60 jovens ao tos) para Massada, sede de campo da CJM, localizada a cerca de 40 KM da capital espanhola

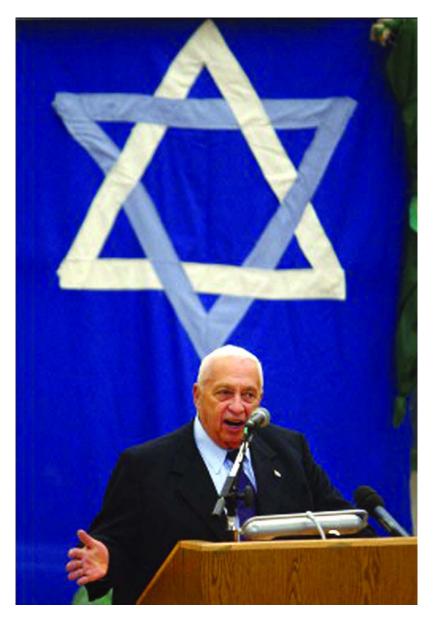
Ali permaneceram durante 2 intensos dias, nos quais puderam viver de tudo um pouco. Actividades sociais, culturais, religiosas, debates, jogos, brincadeiras, desporto, competições... enfim, tudo ali quer obstáculo. Foi este sem dúvida mais um momento inesquecível para estes jovens, em especial para os nossos jovens lisboetas que a cada novo intercâmbio sentemse cada vez mais fortalecidos como grupo, com os seus símbolos e identidade mais cristalizada e já com uma bela história pra contar e que ainda de certeza seguirá a ser lindamente escrita! Portanto, Kadima Dor Chadash!

(mais fotos em www.cilisboa.org/act\_youth.htm)



o início de Janeiro as sondagens à opinião pública em Israel continuavam a lisonjear o recém-criado partido Kadima e o seu líder Ariel Sharon, atribuindo-lhe um pouco mais de um terço dos 120 lugares disponíveis no parlamento.

Após a desocupação da Faixa de Gaza, e não obstante o apoio da maioria da população, a posição interna de Sharon no seu partido ficou deveras fragilizada. Consequentemente, ignorando a sua provecta idade e fazendo jus à sua alcunha de "bulldozer", abandonou o Likud (de que foi um dos fundadores) e criou um novo partido a que deu o sugestivo nome de "Kadima" (Em frente!). Nele se congregaram de imediato vários membros do parlamento a que se foram juntando, paulatinamente, alguns notáveis de todas as frentes nomeadamente do próprio Likud e do partido Trabalhista (incluindo o mítico Shimon Peres). A derrota de Peres na sua disputa pela presidência do partido Trabalhista com Amir Peretz, um sindicalista sem experiência governativa e sem passado militar, foi recebida com alguma surpresa. No entanto, embora os trabalhistas tenham abandonado o governo de imediato e a criação de um novo partido centrista e moderado, bem como a saída de Peres, lhes augure alguma perda de votos, é de crer que os 16 a 19 membros dos Parlamento que as sondagens lhes atribuem actualmente se venham a coligar com o Kadima de Sharon. Os grandes perdedores de momento são, sem dúvida o Shinui (actualmente com 15 lugares e uma previsão de não alcançar mais do que 5 nas próximas eleições) e o Likud, a que as sondagens atribuem uns parcos 16 lugares (muito embora, após a eleição de Nethanyahu e a estabilização



# KADIMA?

"pós-traumática", este número possa vir a aumentar).

O Kadima apresentar-se-à aos eleitores no próximo dia 28 de Março com três promessas essenciais: 1) prosseguir as negociações segundo o modelo do

"Roteiro da Paz"; 2) não efectuar mais desocupações unilaterais de território (isto é, sem contrapartidas para Israel); 3) inverter estado de pobreza que afecta 1,5 milhões de israelianos, com especial incidência

junto da população ultra-ortodoxa e árabe. Mas acima de tudo, o grande trunfo do Kadima é, sem dúvida, o reinventado e metamorfoseado Ariel Sharon. A sua popularidade e a confiança nele depositada não foram abaladas mesmo quando numa só semana caíram, no norte de Israel, "Katiushas" disparadas pela Al-Qaeda, mísseis "Qassam" oriundos de Gaza atingiram o sul do país e um jovem oficial do exército foi vítima de um atentado suicida detectado atempadamente num posto fronteiriço. Nem pelo facto de tudo levar a crer que o Hamas possa vir a ter uma representação muito considerável no parlamento palestiniano, após as eleições deste Janeiro.

O estado de saúde do "bulldozer", aos seus 77 anos de idade e pesando cerca de 120 kg, assume pois uma particular relevância para o futuro do novo partido, da política interna do país e até mesmo do processo de paz israelo-palestiniano. Por muito que os seus assessores nos queiram convencer do contrário, parece haver motivos para preocupação. Há três semanas atrás, Sharon teve uma "pequena" trombose e foi assistido no hospital. Entretanto foi-Ihe marcada uma nova intervenção a uma má formação cardíaca "de nascença". E, no preciso momento em que estamos a escrever este artigo, o primeiro-ministro foi internado de urgência, vítima de um AVC grave, sendo o seu prognóstico reservado.

Esperemos que "a máquina" aquente todos estes meses de extrema pressão a que tem sido e virá ainda a ser sujeita. Será que o Kadima poderá seguir "em frente" sem o "bulldozer" a abrir caminho? 🕲

**Gabriel Steinhardt** 

#### Mais de 1,7milhões de turistas em Israel

Mais de 1.7 milhões de turistas estiveram em Israel entre Janeiro e Novembro de 2005. Os Estados Unidos mandaram mais 21% de turistas do que em 2004, chegando a 415,000 pessoas. Em segundo lugar vem a França, com 285.600 turistas e a Alemanha, com 97.600. Um grande salto veio da Espanha com um aumento de 140%: 46.800 espanhóis visitaram Israel. Do Brasil foram 17.876 visitantes, mais 50% do que em 2004. A Polónia, com 25.099 turistas, registou um aumento impressionante de 199%.

Fonte: Site Mídia Judaica Independente

#### **Importante Sondagem**

Uma sondagem feita pela revista The Scientist a 2.600 académicos de todo o mundo escolheu o Instituto Weizmann de Ciência como o melhor do mundo para se fazer investigação. Os cientistas deste Instituto são responsáveis por mais de 1.000 patentes registadas pelo que não é de estranhar que o seu braço comercial - Yeda - esteja constantemente a desenvolver produtos extraordinários que beneficiam toda a humanidade.

#### Presidente de Israel visita o Papa



No passado dia 17 de Novembro, o Presidente de Israel, Moshe Katsav realizou a primeira visita oficial de um presidente israelita ao Vaticano, sendo recebido pelo Papa Benedito XVI. O Presidente Katsav, convidou o Papa Benedito XVI a visitar o Estado de Israel, como fez com o seu antecessor João Paulo II, em 2000. O Papa expressou grande interesse em visitar o

país e a recém descoberta Igreja antiga, perto de Meguido, ao norte de Israel. O Presidente presenteou o Papa, com uma fotografia da inscrição encontrada no local onde foram encontrados os vestígios da antiga igreja.

#### Exército libanês intercepta barco dirigido contra Israel

O exército libanês bloqueou um barco que se dirigia para Israel recentemente, carregado de armas, entre as quais explosivos, mísseis de longo alcance e foguetões, revela o Jerusalem Post. O carregamento destinava-se à Faixa de Gaza e seria recuperado pelos palestinianos. Segundo os representantes libaneses, o barco foi financiado pelo Irão ou pela Síria e as armas eram destinadas ao Hamas ou à Jihad islâmica, em Gaza.

Lebanese nab terrorists headed for Gaza (Jerusalem Post)



# anti-semitismo é uma prioridade da minha Comissão!

**¬** osé Manuel Barroso, Presiden-J te da Comunidade Europeia. encontrou-se no passado dia 21 de Dezembro de 2005) com representantes do Centro Rabínico Europeu (RCE) para uma audiência antes de Hanukah - a festa das luzes iudaica.

"Conheço bem o grande contributo que os Judeus Europeus sempre deram à União Europeia, às causas do pluralismo, à paz e aos nossos valores de tolerância, o nosso obiectivo comum de uma Europa unida e agradeço-vos por isso" disse o Presidente da CE ao receber uma Hanukiá em prata das mãos do presidente do RCE, o Rabino Gershon Garelik de Milão. Também agradeceu aos delegados a sua calorosa iniciativa. O Rabino Yitzhak Schochet, membro do gabinete do Grão Rabino do Reino

Unido, e membro do RCE, disse, agradecendo ao Presidente: "A Menorah simboliza a união e a luz e deseiamos-lhe continuado sucesso no seu excelente trabalho de perpetuar união e iluminação (esclarecimento) na Europa e fora dela". Na reunião que durou uma hora, o Presidente Barroso falou calorosamente acerca do seu apreço pelos valores Judaicos e disse à delegação que "lutar contra o antisemitismo e intensificar o diálogo inter-religioso e inter-cultural são prioridades da minha comissão". Em seguida, houve uma outra reunião com o Presidente do Parlamento Europeu, Josep Borell Fontelles, onde membros da direcção do RCE Rabino Yirmiyahu Cohen, juiz chefe do tribunal rabínico de Paris, ofereceu uma Menorah e o Grão Rabino de Antuérpia David Lieberman, expressou a sua gratidão ao Presidente pela sua forte posição contra o antisemitismo e em defesa de Israel perante os recentes ataques verbais e negação Iraniana do Holocausto. O presidente Borell expressou a sua gratidão à organização por ter possibilitado que esta festa se venha a tornar numa tradição no Parlamento Europeu. "Hoje líderes das Instituições Europeias mais uma vez mostraram a sua simpatia e calor a respeito das tradições, valores e cultura Judaicas. Temos de avançar nesta direcção" declarou o Rabino Moshe Garelik, director executivo do RCE a seguir às reuniões. O Centro Rabínico Europeu é uma organização sediada em Bruxelas que apoia e coordena o trabalho de 800 líderes religiosos em 44 países, incluindo membros da Comunidade Europeia.

#### Ao receber a uma delegação do Centro "Simon Wiesenthal"

## Bento XVI promove uma cooperação "mais eficaz" entre judeus e católicos

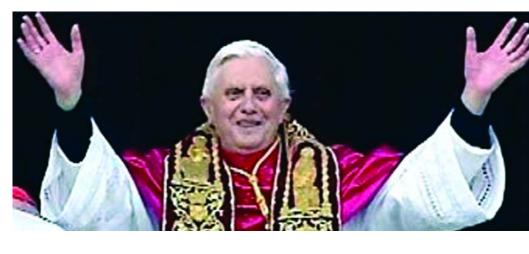
B ento XVI promoveu uma cooperação "mais eficaz" entre católicos e judeus ao receber a uma delegação do Centro "Simon Wiesenthal" dos Estados Unidos. Na audiência, de carácter privado, o Papa recordou que este ano se celebra o quadragésimo aniversário da declaração do Concílio Vaticano II "Nostra Aetate", "que formulou os princípios que guiaram os esforços da Igreja por pro-

mover um melhor entendimento entre judeus e católicos". "Depois de uma história difícil e dolorosa, as relações entre nossas duas comunidades estão a tomar uma direcção nova, positiva", constatou. O Papa propôs "seguir avançando pelo caminho do respeito e do diálogo mútuos, inspirados pelo nosso património

espiritual comum, comprometidos numa cooperação cada vez mais eficaz ao serviço da família humana". Segundo o bispo de Roma, "cristãos e judeus podem fazer muito para que as futuras gerações vivam em harmonia e no respeito da dignidade que o Criador outorgou a todos os seres humanos". "Expresso a esperanca, compartilhada pelos homens e mulheres de boa vontade em todo o mundo, de que este século

veja o nosso mundo sair da rede de conflitos e violência, e semeie as sementes para um futuro de reconciliação, justiça e paz", disse ao concluir sua saudação em inglês. O rabino Marvin Hier, fundador e decano do Centro "Simon Wiesenthal", agradeceu o convite "para dialogar e trocar pontos de vista, particularmente nestes momentos críticos num mundo que necessita desesperada-

crêem que nada duradouro foi criado pelo ódio, que não há um futuro luminoso com a tirania, que não há fortalecimento da fé com o fanatismo", sublinhou. O rabino Hier concluiu informando o Papa sobre o novo Centro para a Dignidade Humana, que será construído em Jerusalém pelo Centro Wiesenthal. O Centro "Simon Wiesenthal" é "uma organização internacional judaica de direi-



mente de clareza moral e de civilização". O rabino recordou a contribuição ao diálogo judaico-cristão proposta por João Paulo II, e aplaudiu as palavras que Bento XVI pronunciou em agosto, na sinagoga de Colónia, com as quais ratificava sua intenção de continuar por este caminho.

"O futuro da civilização depende da nossa capacidade em conseguir uma coligação pelo bem, daqueles que ainda

tos humanos dedicada a preservar a memória do Holocausto e a promover a tolerância e o entendimento através da participação comunitária, da acção educativa e social". Apoiam o centro cerca de 400.000 famílias e tem sua sede central em Los Angeles, e escritórios em Jerusalém, Buenos Aires, Paris, Toronto, Nova Iorque e Miami. Trata-se da terceira visita do Centro Wiesenthal ao Vaticano. 🤒

Tikvá 56 • Janeiro/Fevereiro/Março





# DISCURSO DO PRESIDENTE GEORGE W. BUSH

no Jantar de Celebração dos 350 anos de presença Judaica nos EUA a 14 de Setembro de 2005 (extractos)

América é a própria história da América. Os pioneiros consideraram esta Nação como um novo Israel, um refúgio para as perseguições na Europa. Os primeiros Americanos apelidaram muitas das suas cidades com nomes das escrituras hebraicas: Bethel e New Canaan, Shiloh e Salem. E os primeiros Judeus que aqui chegaram, os filhos de Israel viram a América como a terra da promessa, uma terra dourada onde se podia praticar a fé em liberdade e viver em liberdade.

s Judeus Americanos contribuíram de diversas formas para a nossa Terra. O profeta Jeremias disse à sua nação: "procurem o bem estar da cidade para onde vos enviei exilados, e orem ao Senhor por ela". Por 350 anos os Judeus Americanos escutaram estas palavras e rezaram e trabalharam pela paz e liberdade na América. Liberdade religiosa é o porquê da vinda dos Judeus para a América há três séculos e meio, é o porquê que os Judeus se instalaram em Israel há cinquenta anos atrás.

A s nossas duas nações têm muitas coisas em comum. Fomos ambas fundadas por emigrantes que escapavam às perseguições religiosas em outras terras. Construímos pujantes democracias. Ambos os países foram fundados em princípios básicos, que existe um Deus que observa as nossas vi-

das e valores do dia a dia. Estes laços tornaram-nos aliados naturais e eles nunca se quebrarão.

A liberdade religiosa é mais do que liberdade para praticar a fé de cada um. É igualmente a obrigação para respeitar a fé dos outros. Assim para defendermos a liberdade religiosa, deveremos expor e confrontar o antigo ódio do anti-semitismo, onde quer que se encontre. Quando deparamos com o anti-semitismo nas nossas casas, deveremos confrontá-lo. Quando o encontramos fora, deveremos condená-lo.

o sistema de liberdade religiosa norte americano, o Estado e a Igreia estão separados.

Mesmo assim aprendemos que a Fé não é somente uma questão do foro pessoal. Os homens e as mulheres através da nossa história actuaram de acordo com as escrituras e fizeram da América um país melhor e mais pacífico. Quando o Rabbi Abraham Heschel caminhou ao lado de Martin Luther King, vimos os profetas dos nossos dias a chamar a América no cumprimento das suas promessas. Deveremos permitir que as pessoas de fé possam agir de acordo com as suas convicções sem serem discriminadas.

N este momento, voluntários de todos os lados da nossa terra estão a ajudar os nossos conterrâneos do Alabama, Mississipi e Loui-

siana a recuperar de um dos maiores desastres naturais na nossa história. O movimento de compaixão é fenomenal. As organizações Judaicas americanas já conseguiram obter mais de 10 milhões de dólares, mais os 50.000 desta noite, para as vítimas do furação Katrina.

erca de 10.000 Judeus Americanos que apelidavam Nova Orleães de casa, encontraram refúgio em Houston. O Rabbi Barry Gelman da União Ortodoxa das Sinagogas de Houston, imediatamente ajudou na organização de apoio aos refugiados. Cinco universidades israelitas com programas de estudo internacional abriram as suas portas para os estudantes universitários cujas universidades foram encerradas devido à tempestade.

Estes são os bons trabalhos de boas pessoas que se apoiam na sabedoria do Bom Livro, um livro que nos conta como Deus ajudou a salvar vidas das cheias. E como Noé e a sua família, temos fé que, assim que as águas saiam, veremos a vida a recomeçar.

uero agradecer-vos pelo vosso patriotismo. Quero agradecer-vos pela compaixão. Pelo vosso amor no Estados Unidos da América. Toda a América está agradecida ao Povo Judeu pelos tesouros que nos deu nos últimos 350 anos. Que Deus vos abençoe e que Deus continue a abençoar esta Terra.



Pierre Besnainou
-Presidente do
Congresso Judaico
Europeu com Shimon
Peres e Ronaldinho

# Jogo pela Paz

O jogador Ronaldinho Gaúcho eleito pela FIFA como o melhor jogador de futebol do mundo actuou recentemente num jogo pela paz realizado no Estádio Nou Camp em Barcelona e no qual participaram e jogaram juntos na mesma equipa atletas israelitas e palestinianos que "enfrentaram"

numa partida amigável a equipe principal do Barcelona da Espanha. O evento foi organizado pelo Peres Center for Peace, do qual faz parte pierre Besnainou. O resultado da partida terminou com a vitória dos actuais campeões espanhóis sobrea equipe Israelo-Palestiniana por 2X1.

# O Rei Abdulla II da Jordânia

#### reúne-se com o Congresso Judaico Europeu

O presidente do Congresso Judaico Europeu (EJC), Pierre Besnainou, encontrou-se com o Rei Abdullah II da Jordânia no passado dia 18 de Dezembro na Corte Real Hashemita em Amman.

Durante o encontro, o Rei Abudllah II partilhou com os seus convidados a sua visão do Médio Oriente, em particular a necessidade de se estabelecer um diálogo aberto entre Judeus, Muçulmanos e Cristãos, um passo vital para a paz na região. Pierre Besnainou saudou o Rei pelas suas ideias e informouo da campanha que o EJC tem vindo a desenvolver durante os últimos meses junto dos líderes europeus no sentido de construir confiança entre os estados Árabes e Israel. Entre os líderes europeus com quem se encontrou para atin-

gir este objectivo, estão o Presidente do Conselho Europeu Primeiroministro Tony Blair, o Alto-comissário da UE para a CFSP Javier Solana, e o presidente da Comissão Europeia José Manuel Barroso. O EJC expressou a sua vontade em ajudar no desenvolvimento de uma "zona de paz" económica incluindo a Jordânia, Israel e a Autoridade Palestiniana. Integraram a delegação do EJC os Vice-presidentes Roger Cukierman e Ariel Muzicant e o Secretário-geral Serge Cwajgenbaum. O Congresso Judaico Europeu é a organização que representa as comunidades Judaicas Europeias, federando os 40 líderes nacionais eleitos de comunidades Judaicas, que englobam aproximadamente 2,5 milhões de Judeus.

Fonte: Press- Rabbinical Center of Europe (RCE)

#### Sinagoga atacada no Canadá no Natal

A polícia de Edmonton está a investigar um acto de vandalismo anti-semita ocorrido na noite de Natal quando as paredes da sinagoga Beth Shalom (Casa da Paz) foram "pichadas" com suásticas pretas de um metro de altura e o dístico "ZOG" dentro de um círculo. "ZOG" é um termo clássico de diversos grupos anti-semitas norte-americanos para Zionist Occupation Government - Governo Sionista de Ocupação, como se o governo americano fosse apenas uma marioneta nas mãos dos judeus. É um termo usado há mais de 50 anos e não tem relação com o governo actual. No Outono de 2000, esta mesma sinagoga foi atacada com coquetéis molotov por duas vezes.

Fonte : Site Mídia Judaica Independente

#### Spielberg quer usar depoimentos do Holocausto para evitar genocídios

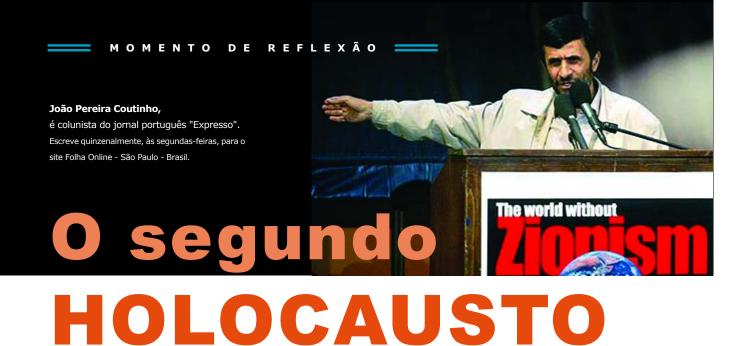
Steven Spielberg espera divulgar o Holocausto nas salas de aula para impedir que um novo genocídio aconteça no mundo. A partir de 1 de Janeiro de 2006, a Universidade do Sul da Califórnia, que será a sede da Funda-

ção Shoah, terá nos seus arquivos os depoimentos de 52.000 vítimas do Holocausto. De acordo com Spielberg, o objectivo é chegar a todas as salas



de aulas do mundo para transmitir uma mensagem de tolerância. "Queria ver uma mensagem de tolerância em cada país, em cada sala de aula do mundo", frisou o premiado director. A fundação recolheu depoimentos de testemunhas de 57 países e 32 idiomas e está comprometida com o uso educacional destes arquivos a nível mundial. Spielberg é presidente honorário da entidade, subsidiando US\$ 65 milhões do seu próprio bolso.

Fonte : Jornal Alef



O presidente iraniano, Mahmoud Ahmadinejad, voltou a aparecer em cena. Eu já tinha saudades de Mahmoud: seriais killers são paixão desde a infância. Há uns meses, o nosso Mahmoud declarou que Israel deveria ser riscado do mapa. A comunidade internacional ficou "espantada" e "chocada". Agora, Mahmoud voltou ao ataque: primeiro, para levantar dúvidas sobre a existência do Holocausto; e, depois, para propor a recolocação dos judeus do Oriente Médio na Alemanha e na Áustria.

E a comunidade internacional? Precisamente: continua "espantada" e "chocada". Cuidado: não é saudável tanto "espanto" e tanto "choque". E, além disso, não é necessário. As palavras de Mahmoud Ahmadinejad estão em perfeita sintonia com a retórica anti-semita que, diariamente, o mundo árabe vai produzindo para consumo interno e externo.

Não é preciso visitar um país árabe, como eu já visitei, para perceber o facto. Basta consultar um sítio na internet (MEMRI - The Middle East Media Research Institute) para ler, em inglês, o que os jornais e as televisões árabes dizem em árabe. De acordo com a sensibilidade literária local, os judeus são, normalmente, seres "vingativos", "sujos", "parasi-

tas" e agentes de "corrupção", "contaminação" e "morte". Um exemplo? A 17 de Março de 1997, na Comissão para os Direitos Humanos das Nações Unidas, Nabil Ramlawi acusou as autoridades israelitas de infectarem 300 crianças palestinas com o vírus do HIV durante os anos da primeira intifada. A comunidade internacional, presumo, estava a dormir e a ressonar: o "espanto" e o "choque" ainda não tinham começado. Ou, então, achou normais acusações de genocídio.

E, de facto, normal são: com espantosa regularidade, iornais egípcios ou jordanos acusam as autoridades israelitas de produzirem doces com o objectivo de matar crianças e corromper sexualmente as mulheres. Fertilizantes usados na fruta também acabam por esterilizar os homens árabes, que comem uma laranja ou uma banana na maior das inocências másculas. E, em matéria conspirativa, o 11 de Setembro forneceu amplo material. De acordo com a imprensa árabe, no dia em que as Torres foram atacadas, 4000 judeus não foram trabalhar. Gripe súbita? Preguiça matinal? Nada disso. Eles foram antecipadamente avisados pela Mossad, os serviços secretos israelitas, para que não comparecessem nas Torres. O próprio Ariel Sharon,

aliás, também foi avisado para não viaiar para Nova York no dia 11 de Setembro. No dia 11 de Setembro, os serviços secretos israelitas iriam telecomandar dois aviões (vazios) para que eles iniciassem o definitivo confronto entre o Ocidente e o mundo árabe. E etc., e etc., e etc. Pergunta: de onde veio esta loucura? A pergunta está mal formulada. O anti-semitismo árabe não é produto de uma doença mental. É, coisa pior, uma herança, uma pesada herança, uma grotesca herança do nosso próprio anti-semitismo ocidental. Não é possível estabelecer no tempo as origens intelectuais do anti-semitismo moderno. Mas existe um documento --obviamente, forjado-- que teve um papel arrasador neste processo. Falo, como é evidente, dos "Protocolos dos Sábios do Sião", que as autoridades czaristas fabricaram na Rússia em finais do século 19 para "provar" que os judeus estavam dispostos a conquistar o mundo.

Foi um "best-seller" na época, permitiu incontáveis brutalidades no império russo e rapidamente viajou para o Ocidente --sobretudo para a Alemanha-- onde floresceu com vigor. E não apenas na Alemanha: se as boas ideias viajam com o vento, as más ideias viajam com a luz. Ainda na década de 1930, pelas

mãos de Muhammad Amin al-Husseini (o mufti de Jerusalém, uma espécie de governador local), os "Protocolos" foram recebidos com entusiasmo assassino. O mufti de Jerusalém tinha ligações privilegiadas com o Terceiro Reich, sobretudo com Himmler, e fez da eliminação judaica no Oriente Médio um programa político. O ódio, que o Ocidente produziu, criava finalmente o moderno anti-semitismo árabe. Que continua vivo e bem vivo. Hoje, quando vocês entram numa das livrarias locais, em Teerão ou no Cairo, é possível comprar os "Protocolos", levados a sério como historiografia séria. No Egipto, uma novela baseada nos "Protocolos" foi adaptada à Tv., com um elenco de 400 actores e orçamento digno de Hollywood: as donas de casa choraram com emoção perante a história pérfida de como os judeus pérfidos sempre desejaram subjugar o mundo. E livros como "Mein Kampf", o libelo ignaro de Hitler que é uma emanação dos "Protocolos" e que justificou as limpezas rácicas posteriores a 1933, são um sucesso de vendas mesmo em países mais ocidentalizados, como a Turquia. Escuso de dizer que vocês não encontram "A Lista de Schindler" nas locadoras árabes. O filme de Spielberg é perigosíssimo para a cultura indígena e, precisamente por isso, banido pelas autoridades oficiais. O Holocausto, o primeiro Holocausto, nunca existiu. Mas o segundo talvez exista. A expressão não é minha. A ideia de um "segundo Holocausto" foi sugerida

ridades oficiais. O Holocausto, o primeiro Holocausto, nunca existiu. Mas o segundo talvez exista. A expressão não é minha. A ideia de um "segundo Holocausto" foi sugerida por Ron Rosenbaum no "The New York Observer", em Abril de 2002. Para Rosenbaum, o anti-semitismo árabe actual ganha contornos muito próximos com a Alemanha nazista na década de 1930 e, cedo ou tarde, acabará por proporcionar novos espectáculos de horror. Só que, escreve Ronsebaum, desta vez haverá uma "vantagem" para os criminosos: ao contrário do que sucedeu na Segunda Guerra Mundial, em que uma poderosa máquina administrativa e bélica teve de "concentrar" os judeus da Europa em campos para o efeito, desta vez os judeus do mundo, ou uma parte significativa deles, já se encontram "concentrados": no Estado de Israel, obviamente --e o termo "concentrar" ganha aqui contornos sinistros.

Sinistros e reais: o Irão não descansará enquanto não tiver uma arma nuclear nas mãos. E, ao contrário do que se pensa, cometer o impensável não é uma questão cinematográfica: o desejo de exterminar Israel tem sido recorrente desde 1948, ano da fundação. Aliás, tem sido recorrente muito antes da formação do Estado judaico.

Karl Marx, plagiando Hegel, escreveu um dia que a história se repete: primeiro, como tragédia; depois, como farsa. Marx estava certo sobre o acessório, errado sobre o essencial. A história repete-se, sim: primeiro, como tragédia; mas depois, como tragédia ainda maior.

Fonte: Folha Online - 29/12/2005

### Anuncie no Tikvá

JÁ SÃO MAIS DE 50 EDIÇÕES PUBLICADAS! MAIS DE 400 FAMILIAS E ENTIDADES RECEBEM A NOSSA PRINCIPAL PUBLICAÇÃO, QUE ATINGE UM UNIVERSO DE MAIS DE 2 000 LEITORES EM TODO O MUNDO!

TIPO DE ANÚNCIO	Nº DE EDIÇÕES	TAMANHO	COR	PREÇO
Contra Capa Verso da Capa Verso da Contra Capa Página Inteira 1/2 Página Anúncio Padrão	6 6 6 6	17 x 25 cm 17 x 25 cm 17 x 25 cm 17 x 25 cm 17 x 20 cm 16 x 4 cm	4X0 (colorido) 4X0 (colorido) 4X0 (colorido) 4X0 (colorido) 4X0 (colorido) 4X0 (colorido)	1.800,00 € 1.600,00 € 1.400,00 € 1.200,00 € 600,00 € 400,00 €



Prezados Leitores e Assinantes lembramos que desde a edição de nº 52, o nosso Boletim Tikvá passou a ser publicado com peridiocidade bimestral

Tikvá 56 • Janeiro/Fevereiro/Março

### **T**AMBÉM TEMOS CULPA

Extractos da entrevista com o palestino Bassem Eid publicada na revista "Veja"



Opalestino Bassem Eid vigia e denuncia violações de di-reitos humanos cometidas pelos próprios palestinos e que têm como vítimas os habitantes da Faixa de Gaza e da Cisjordânia. Eid já foi preso pela polícia palestina, acusado de traição e ameaçado por grupos terroristas.

- " Estamos a viver um período de terror que nada fica a dever aos piores momentos da ocupação militar israelita. Nos últimos cinco anos, mais de 350 palestinos foram assassinados por razões políticas pelos próprios palestinos. Esse número equivale a 10% dos civis mortos pelas tropas israelitas nesse período. Esta guerra interna nos territórios ocupados até já tem nome - é a "intrafada". A matança promovida por grupos armados contra integrantes de facções rivais, debaixo do nariz das forças de segurança palestinas, é responsável pela maioria das mortes. A violência sob a chancela oficial também é alarmante. Há casos de pessoas que ficaram três anos detidas sem acusação formal. Tivemos palestinos mortos na prisão e outros ameaçados, torturados e perseguidos como se fossem handidos. São pessoas acusadas de colaborar com os israelitas, mas o único crime da maioria dessas vítimas foi divergir da Autoridade Palestina."
- " O medo da repressão ajuda a explicar esse silêncio. Mas há outros motivos. Os palestinos fazem parte do mundo árabe. A nossa única referência são os regimes autoritários da região. Ou seja, na nossa natureza, somos um povo violento."
- Por incrível que pareça, antes da retirada das tropas israelitas os palestinos tinham mais segurança. As tropas israelitas impediam que os grupos armados agissem livremente. Depois da retirada, os terroristas do Hamas impuseram a lei do terror aos moradores de Gaza. Além disso, passaram a lançar mísseis contra as tropas israelitas do outro lado da fronteira. Estas respondem com tiros e acabam atingindo civis. É a estratégia do Hamas: mostrar aos palestinos que os israelitas não saíram de Gaza."
- " Yasser Arafat foi um ditador. Usou a ocupação israelita todo esse tempo como desculpa pelos seus erros. Aliás, a mania de responsabilizar os outros pelos próprios fracassos é uma característica da sociedade palestina. O que é que os israelitas têm a ver com as violações de direitos humanos cometidas por palestinos contra palestinos nas nossas prisões? Nada, mas insistimos em culpá-los. Não temos autocrítica e estamos a pagar por isso. "
- A intifada foi um desastre, a pior coisa que poderia ter nos acontecido. Não conseguimos nada e ainda perdemos o pouco que havíamos conquistado no passado. Tudo por culpa de Arafat, que governava de acordo com seus interesses pessoais e não com os do povo palestino. Ele comandava pessoalmente os grupos armados que alimentavam a intifada. É interessante notar que, até sua morte, mais de 80% dos palestinos apoiavam a intifada. Hoje, esse índice não passa de 40%. As pessoas perceberam que não avançámos no que era mais importante, a criação do Estado palestino."
- " O pior de tudo em Arafat foi a roubalheira que ele patrocinou. Arafat tomou posse como presidente da Autoridade Palestina em 1996, mas já era corrupto desde que assumiu a liderança da Organização para a Libertação da Palestina, 30 anos antes. O mundo fechou os olhos porque Arafat sempre foi peça-chave para um acordo de paz com Israel. Desde 1996, estima-se que mais de 60% da ajuda financeira internacional aos palestinos tenha sido desviada. Quem percorre hoje os territórios administrados pela Autoridade Palestina percebe que em 10 anos a miséria continua igual."
- " Os israelitas acreditam que Abu Mazen é mais democrático do que Arafat, o que facilitaria um diálogo directo. O problema é que ele tem o DNA ideológico de Arafat. Ambos fazem parte

da mesma geração de líderes palestinos que surgiu e cresceu sob regimes autoritários do Egipto, Síria, Argélia, Iraque e Jordânia. Esses políticos nunca praticaram nenhum tipo de democracia, e agora não seria diferente com Mazen.

- " Abu Mazen não tem força política para nada. O sucesso ou o fracasso de seu governo está nas mãos do primeiro-ministro de Israel, Ariel Sharon. Restam-lhe duas opções: ou aceita as exigências israelitas para assinar a paz ou os palestinos continuarão a lutar entre si. Para fechar um acordo com Sharon, ele terá de desarmar o Hamas e a Jihad Islâmica, entre outros grupos terroristas. Se tomar essa iniciativa, correrá o risco de cair. . Como nenhum palestino quer perder o emprego, muito menos Abu Mazen, as coisas devem continuar como estão."
- Caso Abu Mazen decida desarmar os grupos terroristas à força, é provável que tenhamos um conflito. Milhares de palestinos seriam mortos por outros palestinos. Historicamente, em determinadas situações, a guerra civil é até benéfica. No caso palestino, obrigaria o governo a combater e desarmar grupos extremistas como o Hamas e a Jihad Islâmica. Isso ajudaria a abrir caminho para uma solução do conflito com os israelitas.
- Tivemos várias oportunidades de fechar um acordo definitivo, inclusive os que contemplavam a criação de um Estado independente. Mas o rancor pelo sofrimento vivido e o orgulho, sempre falaram mais alto e acabámos por desperdiçar todas essas oportunidades". "Os palestinos têm de ser realistas à mesa das negociações. Já é tempo de aprender que a vida vale mais que um pedaço de terra. Milhares de palestinos morreram nos últimos anos, e o que conseguimos em troca? Precisamos, primeiro, de aceitar que os EUA são a única super potência mundial. Não haverá acordo sem a bênção da Casa Branca. Além disso, os palestinos precisam de convencer os países árabes a manter relações com Israel. Os outros entraves que costumam impedir um acordo serão mais simples de resolver. 🖊
- " O direito de retorno dos refugiados ao território que hoje constitui Israel é uma bandeira usada mais pela Autoridade Palestina do que pelos próprios refugiados. A insistência de incluir essa exigência como questão inegociável foi um artifício utilizado por Arafat em 2000 para irritar os israelitas e mantê-los sob pressão. O que realmente interessa a esses refugiados e descendentes é obter emprego, moradia digna, hospitais e escolas para os filhos. Não se fala mais em direito de retorno. A maioria dos palestinos esqueceu o assunto."
- " Pergunte a qualquer palestino que passa três horas por dia nos postos de controlo israelitas qual é seu maior sonho e ele vai responder: liberdade de movimento para poder trabalhar em Israel. Isso mostra que o que nós, palestinos, precisamos, é de uma economia robusta para termos acesso a uma vida mais digna. O mundo acredita que o Oriente Médio será um paraíso se houver paz entre israelitas e palestinos. Não é bem assim. O ex-premier israelita Shimon Peres acertou quando disse que o desenvolvimento económico da região, e não um acordo de paz, ajudaria a criar um novo Oriente Médio. Estamos diante de uma oportunidade de ouro para captar recursos no exterior, investir em infra-estruturas e criar instituições fortes. O momento exige estratégia de acção - coisa que a Autoridade Palestina não tem, pois há muito deixou de lado a causa pública para privilegiar os interesses de poucos. Por isso, considero mais importante priorizar o desenvolvimento económico dos palestinos do que a criação do Estado independente. 1
- Não estamos prontos para assumir o nosso próprio Estado, e por uma razão simples: nunca fomos governados por palestinos. A nossa dura realidade é que não aprendemos nada em 38 anos de ocupação israelita. Receio que vamos precisar de mais 20 anos para aprender a cuidar do nosso próprio destino. Antes disso, não acredito na criação do Estado palestino."

### Comunidade Judaica em

# Abayudaya



Bem vindos! Na cidade do leste do Uganda Mbale reside uma pequena comunidade Judaica, conhecida por Abayudaya, palavra esta que na língua do Uganda significa Judeus.

Shalom - paz (ou simplesmente "olá") em hebraico - encontra-se pintado na parede da escola infantil e primária Hadassah nos arredores de Mbale. É a única escola Judaica no país e serve a sua pequena comunidade.



Mãos no ar! Crianças acenam as suas mãos no ar em resposta à pergunta: "Quem aqui é Judeu?". Os estudantes são ensinados a entoar o alfabeto Hebraico e sabem cantar o hino nacional de Israel. "Ensinamo-lhes o hino

porque todos os Judeus estão ligados à terra de Israel" explica o director da escola Aerron Kintu Moses. A música é importante para a Abayudaya, que produziu dois CDs com cantos religiosos.

Guerreiro. A sinagoga, que se encontra no terreno da escola secundária Semei Kakungulu, foi recentemente construída. Kankungulu, um guerreiro, ajudou



os ingleses a conquistar o Uganda. Zangou-se com os colonialistas, estabeleceu-se em Mbale e, em 1919, converteu-se ao Judaísmo, sem jamais ter conhecido um Judeu. Quando morreu, uma década mais tarde, tinha 2.000 seguidores.



#### Preparativos. 0

director da escola prepara-se para rezar. A Abayudaya é uma pequena minoria e poucos ugandeses sabem que eles existem. O grupo também passou por tempos difí-

ceis, especialmente na década de 1970 quando o então presidente Idi Amin, um Muculmano, proibiu o Judaísmo. Muitos Abavudava converteram-se ao Cristianismo ou ao Islão, e o seu número ficou reduzido a cerca de 200.

Passeio pela escola. A Abayudaya está actualmente a reaparecer, tendo mais de 750 membros. Após anos de afastamento do mapa turístico, o Uganda tem maior contacto com o Judaísmo internacional, especialmente com os Estados Unidos. Aqueles que lhes desejam bem doaram dinheiro, e as suas instalações expandiram-se. Actualmente, estudantes Muçulmanos e Cristãos atravessam os montes verdejantes para frequentar a escola Judaica.



Conversão. O mikvé comunitário - banho para a purificação ritual - foi usado duas vezes nos últimos três anos para a conversão de 345 Abayudaya ao Judaísmo, por rabinos estrangeiros, incluindo Jeje aqui fotografado. Até

esta cerimónia, os Abayudaya nem seguer eram considerados Judeus aos olhos do Judaísmo internacional.

#### Porta decorada.

A porta de uma residência Abayudaya, decorada com símbolos religiosos e uma mezuzah - um pergaminho com uma oração colocada nas entradas de casas ju-



daicas. Os contactos com Judeus estrangeiros significam que os Abayudaya têm agora mais conhecimentos acerca das crenças Judaicas. E mais aprenderão ainda quando o seu rabino chegar de Israel onde, gracas a um patrocínio estrangeiro, se encontra a estudar num colégio religioso.

Confiança. Há vinte anos, crianças Judias como estas teriam sido marginalizadas. Mas à medida que a comunidade cresce, também a sua confiança cresce. Como um jovem disse: "Ser chamado Judeu era, até agora, uma ofensa. Até tínhamos medo de dizer qual era a nossa religião. Mas agora, se dissermos que somos Judeus, as pessoas consideram isso normal. E alguns até nos admiram". 😢

Fotografias e texto de Anna Borzello.

### GRUPOS DE ESTUDO NA SINAGOGA SHAARÉ TIKVÁ

	8h30 às 9h30	18h00 às 19h00	20h00 às 21h00	21h00 às 22h00
DOMINGO	<b>DAF YOMI</b> <i>Michah Classen</i>			
2ª FEIRA	DAF YOMI (às 08:00) Michah Classen		HEBRAICO BÁSICO João Paula	
3ª FEIRA	<b>DAF YOMI</b> Michah Classen		CICLO ALTERNO  1ª S - FILOSOFIA   2ª S - HALACHÁ  3ª S - JUDAÍSMO E MODERNIDADE  Mark Robertson  4ª S - JUDAÍSMO NO FEMININO  Ialta C - Hana R.	
4ª FEIRA	<b>DAF YOMI</b> <i>Michah Classen</i>			FORUM TEMÁTICO Grupo discussão
5ª FEIRA	<b>DAF YOMI</b> <i>Michah Classen</i>			
6ª FEIRA		PARASHAT HASHAVUA Alain Hayat		



Grupo de Estudos sobre a Parashá da semana

Todas as 6<sup>a</sup>s feiras às 18 horas na Sinagoga. Aberto a todos.

Coordenação: Alain Hayat

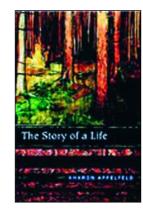


Participe nos Serviços Religiosos da nossa Comunidade

Venha e traga toda a sua família! 6ªs feiras às 20h00 / Sábados às 9h00

#### Livros

### Fragmentos de uma Vida | Aharon Appelfeld Editora Civilização



Já está nas livrarias o primeiro livro do escritor Aharon Appelfeld publicado em Portugal. Nascido em 1932, na Bucovina, Aharon Appelfeld perdeu os pais aos oito anos, vítimas do Holocausto, e errou sozinho pelas florestas da Ucrânia até emigrar para Israel, onde vive actualmente em Jerusalém. É autor de mais de uma trintena de obras que lhe valeram uma reputação internacional.Com o título português de "Fragmentos de uma vida", o livro "conta o percurso de formação de um

menino judeu de uma família assimilada a quem os horrores da guerra, do gueto, dos campos e da floresta, moldaram a personalidade. É um livro sobre acontecimentos trágicos e de contemplação interior." Ainda segundo o original hebraico, é a primeira vez que o escritor Aharon Appelfeld revela, abertamente, fragmentos da sua vida: a região da sua infância na Europa oriental, a Segunda Guerra Mundial, as errâncias no fim da guerra e a vida em Israel. "Fragmentos de uma Vida" recebeu o Prémio Médicis para o melhor romance estrangeiro, em 2004, e foi publicado pela editora Civilização, com tradução do hebraico de Lúcia Liba Mucznik. Nascido em 1932, Aharon Appelfeld é autor de uma trintena de obras que lhe valeram uma reputação internacional. Vive em Jerusalém.

## FESTA DE TU BISHVAT DA CIL

Super Gincana para pais e filhos, actividades especiais dirigidas para adultos e crianças, plantio de árvores, música, dança, confraternização e um delicioso piquenique



DOMINGO – DIA 12 DE FEVEREIRO ÀS 15:30 HORAS - NO MACCABI VENHA E TRAGA A SUA FAMÍLIA!

PARTICIPE DO SUPER
CONCURSO DE CESTAS
DE FRUTAS NESTE DIA,
COM EXPOSIÇÃO E
PRÉMIO ESPECIAL
PARA O VENCEDOR !! PREPARE
ETRAGA A SUA !

#### Agenda

Parlamento
português assinala
Dia Internacional
de Memória
do Holocausto

No seguimento da decisão das Nações Unidas de fazer do dia 27 de Janeiro, data em que foi libertado o campo de Auschwitz, Dia Internacional da Memória do Holocausto, o Parlamento português irá também assinalar a data com uma sessão específica sobre o tema no próximo dia 26 pelas 15. Será também inaugurada no mesmo dia uma exposição dedicada à acção dos cônsules que durante a guerra tiveram uma acção humanitária de salvamento dos perseguidos por Hitler.

Todos os interessados estão convidados a estarem presentes na Assembleia da República.

# O American Jewish Comittee em Portugal

De 9 a 12 de Março estará presente em Lisboa, uma importante delegação de alto nível do Americain Jewish Comittee (AJC). O objectivo da deslocação é a assinatura de um protocolo com a nossa comunidade, à imagem do que já existe com outras comunidades judaicas, para oferecerem o seu apoio nos mais diversos domínios.

O AJC aproveitará também a sua estadia em Portugal, para se avistar com entidades oficiais portuguesas, assim como com outras confissões religiosas.

O programa detalhado da sua estadia será divulgado brevemente.



#### A CIL NA TV RTP 2

30 de Janeiro - 2ª Feira - 18h. **Fé dos Homens** 

"Colóquio A Religião no Estado Democrático" Festa de Chanuka 5766 na CIL

5 de Fevereiro - Dom. - 9h30 **Programa Caminhos**"A Assembleia da República

"A Assembleia da República comemora Dia da Memória do Holocausto"

Eventual mudança no horário da emissão é de total responsabilidade da emissora.

#### **COMUNICADO IMPORTANTE**

Tendo a Comunidade Israelita de Lisboa sido notificada pelos servicos do Ministério Público do Tribunal de Instrução Criminal e DIAP de Lisboa, (oficio nº 1740/IC de 27/12/2005), para prestar informações no âmbito de um processo de inquérito criminal, vem a Direcção informar todos os seus sócios que em momento algum mandatou alguma pessoa para em seu nome pedir dinheiro para nenhuma finalidade.

Desde já se solicita aos sócios que forem abordados em nome da CIL solicitando verbas, que confirmem a autenticidade do pedido junto da Direcção da CIL, antes de fazerem qualquer entrega.

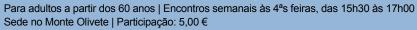
A Direcção

#### **Actividades Sociais e Culturais**

#### Grupo Guil Hazaav - Ano IV (Idade de Ouro)

Não perca mais tempo! Venha participar connosco!

Actividades Especiais Permanente (música, ginástica, palestras, passeios ...) Para adultos a partir dos 60 anos | Encontros semanais às 4as feiras, das 15h30 às 17h00



#### Movimento Juvenil Dor Chadash de Lisboa - Ano V

A cada semana um novo participante! Mais de 80 jovens já participam. Agora só falta você!

Actividades todos os domingos, das 15h30 às 19h00 no Maccabi Country Club Jovens e crianças a partir dos 3 anos | Participação: 5 € por semana Descontos especiais na compra de senhas antecipadas





Coral Etz Chaim - Ano IV Coral Musical representativo da CIL

Para adultos entre os 20 e os 60 anos

Encontros semanais - às 3 a e 5 feiras, das 19h30 às 20h30 - Monte Olivete

#### LEHAKAT HAMACCABI GRUPO DE DANÇA ISRAELI NÃO PERCAM! TODOS OS DOMINGOS DAS 12h00 ÀS 13h30 - NO MACCABI

**JOVENS DOS 12 AOS 25 ANOS** 





#### **MACCABI COUNTRY CLUB**

3<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> Feira - Das 9h00 às 17h00

Tel: 21 9111188 - Tratar com Rosina | maccabi@netcabo.pt

#### **UPEJ - União Portuguesa de Estudantes Judeus**

Super actividades mensais para jovens entre os 18 e 30 anos





Mais informações e inscrições através da nossa secretaria.

Participe nas actividades e eventos da nossa Comunidade, pois a nossa Comunidade é você.







#### Maccabi Shuk Bazar

No dia 6 de Novembro foi realizado mais um Maccabi Shuk Bazar. Artesanato com motivos judaicos, produtos de beleza, bijutarias, perfumaria, relógios, artigos em prata, roupas e objectos para a casa, foram vendidos a preços super baixos. Mais de 50 pessoas passaram pelo Maccabi a aproveitaram o bazar que já se está a tornar uma tradição.

#### Intercâmbio Maccabi Lisboa- Madrid





O Kabalat Shabat de confraternização entre as crianças de 9 aos 12 anos de Lisboa e Madrid que aconteceu no dia 25 de Novembro foi um verdadeiro sucesso. Não foram apenas as crianças que aproveitaram a noite. Os familiares também participaram e animaram a festa. Houve ainda apresentações do coral Guil Hazaav e do Grupo de Dança Israelita do Maccabi

#### Palestra e tarde de autógrafos

O Codex 632 é um livro baseado em documentos históricos genuínos e transporta-nos numa surpreendente viagem pelo tempo, numa aventura repleta de enigmas e mitos, segredos encobertos, aparências enganadoras e factos silenciados. Foi um pouco deste clima de mistério que o autor da obra, José Rodrigues dos Santos, levou para o Maccabi no dia 13 de Novembro, quando falou do seu trabalho e da sua pesquisa. O

tema atraiu mais de 70 pessoas, todas fascinadas com as explicações do jornalista. Após a palestra, foi realizada uma tarde de autógrafos.

#### O Maccabi Informa os sócios

Todos os Domingos há almoco no clube, sempre a partir das 12h30.

Já iniciaram os ensaios de Danca Israeli dirigidos pela Lilian Prist para os jovens dos 12 aos 25 anos- Todos os Domingos das 12h00 às 13h30.

Não é preciso inscrever-se.

As aulas são gratuitas.



Informações: 21 911 11 88

Tikvá 56 • Janeiro/Fevereiro/Marco

Tikvá 56 • Janeiro/Fevereiro/Março



#### Mazal Tov !!

Os nossos parabéns e os votos de muitas felicidades a todos !

#### **ANIVERSÁRIOS**

JANEIRO Carine Lederer Débora Ettner Alessandra Pihas Daniela Mitrani Gabrielle Luis Sylvia Loretta Lakeland Rafael N. Benoliel Carvalho Richard Markovitch Ana Weinberg Daniela Fernandes Teruszkin Mordechai Atzmon Vera Spiegel Helena Finkelstein Sófia Vian Falcão Tuati Clara S. T. Freitas Lomelino Clara Kopejka Cassuto Ana Cristina Anahory Garin Leonor Obadia B. Martins Benodiz Samuel Obadia Joaquim Vaz Morão Edmundo da Silva Pereira David Carp Ricardo Banon de Jesus Ralf Pinto Rivca Alt-Livni Mara Lucia Kuminsky Patricia Bensaude Fernandes Kylie Koshét	02 04 04 05 06 07 07 07 13 15 11 21 22 23 22 25 26 27 28 29 30 31 31
FEVEREIRO Dov Goldrajch Rivka Grozovinski David Bernfeld Marcia Horn Albuquerque Ester Benezra Alcântara Igor Cohen Catran Lian Lederer Isak J. Azriel Iva Davidofe Daniele Rosenberg David Joffe F. Pereira Botelho	04 06 07 08 09 09 14 16 17

Dany Prist Jona Joanes Marcos Prist Maria Antonieta Santos Ana Bekerman Miriam Glasberg Jaime Samuel Joanes	21 24 25 28 28 28
MARÇO Ester Ruah Zeev Grozovinski Sheley Anne Porton Clara Ruah Sonia Huli Bernfeld Isaac Chazan Manuel Joaquim de Jesus Micael Schartzman Steinhardt Rosy Rosenthal Vivian Bernfeld Elie Alain Hayat Pedro Banon de Jesus Tommy Lederer Daniela Schliesser Sara Mucznik Lívia Cohen Catran Rafael Arié Erich Brodheim Lucia Cohen Catran Lici Botbol Daniel Bento Issac Bitton Miriam Brodheim	01 02 02 04 04 04 12 13 14 16 17 18 19 21 22 25

FADAS Á Sofia e Samuel pela passagem das Fadas da querida Ana Tuati, realizada na nossa Sinagoga no passado dia 26 de Novembro / 24 de Heshvan de 5766.

nenagens. Actualize os seus registos junto da nossa secretaria através do tel. 21 393 1130

Sábado 21/01	Lily Glaser Aberlé	21		Judith Benarus	14
Sabado 21/01	Itzhak Katzan	21		Donna Benoliel Levy	15
	Josef Kofler	21		Martin Sain	16
	Moisés Bentes Ruah	23		Estrella Israel	16
	Adolf Nojmark	24		Salomão Holly	17
	Miriam Sebag Seruya	25		Toni Cassuto	17
	Melita Friedberg	26		Augusto Toledano Esaguy	17
	Chuna Jablonski	26		Samuel Piatok	17 17
	João Freudenthal	26		Moloczkowicski	17
	Esther Benoliel Ruah	27		Sara Teller	18
	Rosalia Friman	27		Herbert August	18
	Ketty Azun Uzan	27		Ha-Rav Yitzchac Mayer Unterman	19
Sábado 28/01	Arthur Singer	28		(Ben Ha-Rav Israel Unterman)	
	Josef Assor	29		Hans Anatol krakawer	19 19
	Mazaltob Levy	29		Solica Sónia Luis	19
			Sábado 18/02	Beatriz Asaria Levy	20 21
	SHEVAT			Fortunato Levy	21
	Rafael Israel	1		René Leon Aberlé	22 22
	Rosel Feist	1		Oscar Haas	22
	Moisés Benodis Rebecca Abuaf Huber	2		Shoshana Broder	23 25 25 26
	Miguel Smith Carvalho	2		Esther S.Marques Rubin Burstin	25
	Gizela Kaczor de Egyed	3 3		Jaime Buzaglo	25
	Lopo (Wolf) Steinhardt	3	Sábado 25/02	Joshua Benoliel	27
	Moisés David Kummer	4	505005 25, 62	Rachel Rosa Abdelá	27
	Lea Monderer	4 5 5 5 7		raciici rasa risacia	_,
	Miriam Seguerra	5		ADAR	
	Elias Sabat	5		Jacob Levy Azancot	1
	Miriam Jaffé Azriel	5		Salomão M.Seruya	3 4
Sábado 04/02	Nathan Stopnitzki	7	Sábado 04/03	Fortunata Roffe	
	Saul H.Katzan	7		Desidério Davidofe	4
	Clara Amar da Silva	7		Caroline e Salomão Benoliel	4
	Regina Rosenthal	8 8		Thea Sequerra	4
	Jaime Bensimon	8		Herman Levin	5 VEADAR
	Meir Abraam Bensusan Dário Taranto	8 10		Esther Vera Seruya Alegria Baruel	7 7
	Esther Seguerra Levy	11		Chana Malka Rosenfeld	7 VEADAR
	Isaac Sequerra	11		Jacques Romano	7 VEADAR
	Colombo T.Stern	11		Leopold Abolnik	8 VEADAR
	Jacob Obadia	12		Abraham M. Esaguy	8
	Moisés Assayag	12		Aron Assor	8
	Simy Esaguy	12		Alexandre Albagli	9
	Lídia Buzaglo Vieira de Castro	12		Salomão Azavey Azancot	10
Sábado 11/02	Judith Levy	13		David Tuati	10
	Ester Henriques de Sousa	13		Sara Benodis	10
	Fortunato G. Seruya	14		Rosy Cassuto	10

# Quer Vender a Sua Casa?



O Consultor Comercial da Consultan é um profissional com referências, que lhe fornece os conselhos certos, para vender a sua casa nas melhores condições.

Contacte-nos!

Fazemos a avaliação do seu imóvel gratuitamente!



Av. da Liberdade, 258 - 3° andar - 1250-149 - Lisboa - Tel.: 213 173 880 E-mail: consultan@consultan.com - www.consultan.com



Envie os seus textos e sugestões para TIKVÁ até ao dia 30 de cada mês. Rua do Monte Olivete, 16 r/c. esq. 1200-280 Lisboa | e-mail:tikvá@cilisboa.org

#### A quem se dirigir

Horário de funcionamento da Secretaria Segunda a Quinta-feira, das 9h00 às 17h30 Sexta-feira e vésperas de festas judaicas, das 9h00 às 13h00 Horário de almoço das 13h00 às 14h00

#### Atendimento ao público

Segunda a Quinta-feira, das 13h00 às 17h30
Os espaços para reuniões devem ser agendados com aviso prévio, mínimo de 48 horas

#### Tesouraria

Maria João Geraldes tesouraria@cilisboa.org Telf. 213 931 134 Atendimento de Segunda a Quinta-feira, das 10h00 às 13h00 Telf. 213 931 130 | Fax 213 931 139

#### **Director Executivo**

Marcos Prist director@cilisboa.org

#### **Movimento Juvenil Dor Chadash**

dorchadash@cilisboa.org

#### Secretária

Estrella Assayag administrativo@cilisboa.org

Visite o nosso site: www.cilisboa.org

#### Direcção

Presidente Jose Oulman Carp Vice-Presidente Esther Mucznik Vice-Presidente Ronald Brodheim Tesoureiro José Salomão Ruah Secretário Eva Ettner Vogal efectivo Clara K. Cassuto Vogal efectivo Charles Arie Sonia Hulli Bernfeld Vogal efectivo Vogal efectivo Arnaldo Grossman Vogal Suplente Vogal Suplente Salomão Kolinski Vera G. Ferreira

#### **Assembleia Geral**

Presidente Moisés Bendrao Ayash Vice-Presidente 1º Secretário Nuno Wahnon Martins 2º Secretário Diana Ettner

#### **Conselho Fiscal**

Presidente Samuel Tuati
Vogal Efectivo David Bentes Ruah
Vogal Suplente Guilherme Grossman

#### **Presidente Honorário**

Dr. Samuel Ruah